



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 37758-37760, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19210.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTRATÉGIAS ADOTADAS EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS INFLUENZA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonio Wellington Vieira Mendes; ²Vinícius Rodrigues de Oliveira; ³João Paulo Xavier Silva; ⁴Anatália Loiola de Oliveira Lima; ⁵Kamila de Castro Moraes; ⁶Maria Jeny de Sousa Oliveira; ⁷Riani Joyce Neves Nóbrega; ⁸Lizandra Torres Lima ⁹Morgânica da Silva and ¹⁰Evandir Florencio Medeiros

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. ³Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. ⁴Coordenadora da Vigilância Epidemiológica - Coordenadoria Regional de Tauá, Ceará, Brasil. ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. ⁷Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. ⁸Enfermeira. Residente em Clínica e Cirurgia pela Universidade de Pernambuco, Brasil. ⁹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Ceará, Brasil. ¹⁰Enfermeiro da Unidade de Pronto Atendimento, Quixeramobim, Ceará, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th April, 2020
Received in revised form
26th May, 2020
Accepted 04th June, 2020
Published online 25th July, 2020

Key Words:

Infecções por coronavírus,
Vacinas contra influenza,
Estratégia Saúde da Família.

*Corresponding author: *Vinícius Rodrigues de Oliveira*

ABSTRACT

No final do ano de 2019, iniciou-se na China o surto de uma nova doença denominada COVID-19, espalhando-se posteriormente por diversos países, caracterizando-se esse período como pandêmico. Esse cenário, exige dos serviços de saúde, com ênfase na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a adequação e elaboração de um novo cenário de ações em saúde voltada aos cuidados à população. Desse modo, este estudo busca relatar as estratégias adotadas na ESF para realização da campanha de imunização contra o vírus influenza em meio ao cenário de pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato de experiência vivenciado na ESF de um município cearense. As estratégias traçadas procuraram reduzir aglomerações durante o período da campanha, atingindo inicialmente somente grupos prioritários das micros áreas da região. Observou-se que as intervenções utilizadas para vacinação contra influenza diante do cenário crítico da pandemia foram exitosas, visto que reduziram a aglomeração e em consequência minimizaram a probabilidade de contaminação.

Copyright © 2020, Antonio Wellington Vieira Mendes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Antonio Wellington Vieira Mendes; Vinícius Rodrigues de Oliveira; João Paulo Xavier Silva; Anatália Loiola de Oliveira Lima; Kamila de Castro Moraes; Maria Jeny de Sousa Oliveira; Riani Joyce Neves Nóbrega; Lizandra Torres Lima; Morgânica da Silva and Evandir Florencio Medeiros, 2020. "Estratégias Adotadas Em Campanha De Vacinação Contra O Vírus Influenza Em Meio A Pandemia Da Covid-19: Relato De Experiência", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 37758-37760.

INTRODUCTION

Desde o ano 1960 as infecções por Coronavírus são conhecidas pela comunidade científica. Salienta-se que existem sete principais tipos de Coronavírus Humano, onde quatro destes responsáveis principalmente pelas afecções respiratórias agudas leves: HCoV-OC43, HCoV-HKU1, HCoV-229E e HCoV-NL63. Outros três tipos são conhecidos por provocarem síndromes respiratórias graves: o MERS-CoV (Middle East Respiratory Syndrome), o SARS-CoV e o SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome) (RAFAEL *et al.*, 2020). Ao final de dezembro de 2019, ocorreu em Wuhan,

China um surto de uma nova doença, denominada COVID-19, que em seguida espalhou-se por 26 países. O início da doença pode resultar em morte devido a danos alveolares maciços e insuficiência respiratória progressiva, sua transmissão ocorre devido ao contato próximo e sem proteção com secreções ou excreções de um paciente infectado, principalmente por meio de gotículas salivares. Outros fluidos corporais não estão claramente implicados na transmissão do novo coronavírus, mas se considera que o contato desprotegido com sangue, fezes, vômitos e urina pode colocar o indivíduo em risco de adoecimento (Lima *et al.*, 2020; Gallasch *et al.*, 2020). No início do mês março de 2020 a Organização Mundial de Saúde

(OMS) caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da COVID-19, devido a sua grande transmissibilidade, levando os serviços de saúde a um novo cenário de ações em saúde e segurança voltada aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados à população, gerando graves impactos em termo de saúde pública (Gallasch *et al.*, 2020). Em meio a contextos adversos de saúde os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido fundamentais principalmente no estabelecimento de ações frente a situações emergenciais, tais como as epidemias de dengue, zika, febre amarela, chikungunya e também agora a COVID-19, assim, para garantir um atendimento seguro e de qualidade neste nível de atenção, são necessários planejamento baseado em dados, reorganização dos serviços de acordo com as características da epidemia, com adequações físicas com articulação de metodologias de assistência à saúde, capacitações dos profissionais, disponibilidade suficiente de equipamentos de proteção individual e organização do processo de trabalho (SARTI *et al.*, 2020). Uma das estratégias utilizadas para não agravar a situação de saúde do país em meio a pandemia foi a campanha de vacinação contra o vírus da influenza, que gerou impactos positivos como a prevenção de internações e mortes por doenças respiratórias. Os indivíduos que foram vacinados tem minimizada a possibilidade de infecção pelo vírus da influenza, facilitando o diagnóstico de uma possível contaminação pela COVID-19, isso porque os sinais e sintomas da influenza podem assemelhar-se a infecção pelo a COVID-19 (Hammerschmidt; Santana, 2020).

A vacina da influenza foi bem aceita pela população, pode-se associar ao fato de que ainda não existe uma vacina contra a COVID-19, mas vacinas como a da influenza podem amenizar o quadro de saúde, assim houve procura extensa e inesperada da vacina, o que fez com que o Ministério da Saúde (MS), adotasse como tática a reorganização da vacinação por subestratificação etária, para agir com responsabilidade em tempos de pandemia COVID-19 (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Dessa forma o objetivo deste estudo é relatar as estratégias adotadas na ESF para realização da campanha de imunização contra o vírus influenza em meio ao cenário de pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, acerca das estratégias utilizadas em uma campanha de imunização contra a influenza durante a pandemia da COVID-19. A vivência ocorreu entre os meses de março e maio de 2020 na ESF de um município cearense. Foi adotada a orientação do MS que recomenda inicialmente a vacinação para grupos prioritários. Esses grupos prioritários foram divididos em quatro subgrupos que tiveram acesso a vacinação em datas diferentes. O primeiro subgrupo teve início em 23 de março e foi composto por idosos com 60 anos ou mais e trabalhadores de saúde, o segundo subgrupo iniciou-se no dia 16 de abril e englobou os membros das forças de segurança e salvamento, doentes crônicos, caminhoneiros, motoristas e cobradores de transporte coletivo, portuários e população indígena. A vacinação do terceiro subgrupo começou no dia 11 de maio e contemplou as crianças de seis meses a menores de seis anos, grávidas, puérperas e pessoas com deficiência, o quarto e último grupo prioritário abrangeu pessoas de 55 a 59 anos e professores e ocorreu em 18 de maio. Com o estabelecimento de grupo prioritários a equipe de saúde da ESF sob a liderança do enfermeiro elaborou um

esquema de vacinação com base nas micro áreas de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, esse esquema foi proposto para evitar aglomerações e organizar o fluxo vacinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as ações e formulação de estratégias a enfermeira, também coordenadora da ESF, participou de uma reunião convocada pelos gestores municipais de saúde, onde foi orientada sobre a realização da campanha de vacinação e o que estava preconizado pelo MS. Em seguida reuniu-se com a equipe de saúde da ESF para que fossem traçadas estratégias para reduzir aglomerações durante o período da campanha. A partir dessa reunião foi decidido adotar o esquema de vacinação seguindo a divisão de micro áreas de acordo com cada Agente Comunitário de Saúde, essa escolha foi justificada pelo fato de que a ESF em questão possui uma grande área de abrangência, assim, mesmo que nesse primeiro momento fossem apenas grupos prioritários não seria possível atender toda essa população sem causar tumulto ou aglomerações. Ao dia que antecedeu a campanha a enfermeira convocou uma última reunião com equipe de saúde, onde foi repassada novamente a estratégia de vacinação e orientações quanto a transmissibilidade da COVID-19 e importância do uso de equipamentos de proteção individual. A atitude da enfermeira foi positiva e segue a vertente de Seixas, Oliveira e Zamberlan (2015) que aponta que esses momentos podem ser considerados educação continuada o que melhora e atualiza a capacidade do indivíduo e seu conhecimento sobre determinado assunto, e que é essencial, pois oportunizando o desenvolvimento do funcionário e sua participação eficaz na vida institucional e cuidado ao paciente. Como previsto no dia 23 de março iniciou-se a vacinação do primeiro grupos prioritário da micro área um, posteriormente micro área dois e assim consecutivamente, sendo realizada dessa maneira em todas as etapas até finalizar todo o público alvo em todas as etapas da campanha.

Preparou-se duas salas de vacina uma com a enfermeira da unidade e outra com o acadêmico de enfermagem que estava em estágio extracurricular, é válido salientar que uma das salas foi adaptada com o intuito de reduzir filas e possibilitar a vacinação mais rápida, essa adaptação foi uma das estratégias elaboradas pela equipe. Nas salas de vacinação, os vacinadores questionavam aos usuários sobre apresentação de quaisquer sintomas de síndrome gripal que pudessem assemelhar-se aos sintomas da COVID-19, realizava-se orientações quanto às medidas preventivas e a importância do distanciamento social, afim de gerar conhecimento entre todos e favorecer a diminuição de casos do coronavírus, haja vista que no município já haviam sido identificados casos positivos da doença. A População em geral apresentou muitas dúvidas que foram sanadas ali mesmo, como qual a porcentagem do álcool ideal para ser utilizado na higienização das mãos, quais os principais sintomas da COVID-19, quem estava classificado como grupo de risco, dentre outras. Nesse contexto além de realizar a vacinação, também foi desenvolvida uma ação de educação em saúde, mesmo que de forma individualiza, essa é uma excelente estratégia para disponibilizar aos indivíduos, conhecimentos e habilidades que auxiliem a sua saúde, instigando a consciência crítica, oferecendo subsídios para modificação do comportamento, promovendo a saúde dos indivíduos, suas famílias e comunidade, colaborando para autonomia e disseminação corretas de informações em saúde (Figueiredo Júnior *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a estratégia nacional de priorizar grupos específicos, aliada a estratégia municipal foram efetivas para vacinação contra influenza em meio ao cenário conturbado da pandemia, pois reduziram a aglomeração de pessoas e consequentemente minimizaram as possibilidades de contaminação com COVID-19. O momento da vacinação também foi útil para realizar orientações em saúde no tocante a medidas de prevenção contra a COVID-19. Outro aspecto relevante na campanha de vacinação, foi a descentralização das ações que permitiu a equipe, mesmo que seguindo recomendações do MS pudesse adotar um método próprio, e esse método pode variar de município para município, de acordo com a diferentes realidades. Por fim para o êxito da estratégia foi determinante a figura de um líder que delegou funções e organizou o processo de vacinação, esse líder foi o enfermeiro da ESF.

REFERÊNCIAS

- Almeida, I. M. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de pandemia e respostas à pandemia. SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2020.
- Almeida, M. I. *et al.* O ser mãe de criança com doença crônica: realizando cuidados complexos. Esc Anna Nery RevEnferm, v. 10, n. 1, p. 36-46, 2006.
- Gallasch, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Revenferm UERJ, v. 28, p. e49596, 2020.
- Hammerschmidt, K. S. A; Santana, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. Cogitareenferm., v. 25, p. e72849, 2020.
- Júnior, A. M. F. *et al.* Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 1, p. 1964, 2020.
- Lima, D. L. F. *et al.* Covid-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 5, p. 1575-1586, 2020.
- Rafael, R. M. R. *et al.* Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? Revenferm UERJ, v. 28, p. e49570, 2020.
- Sarti, T. D. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n. 2, p. e2020166, 2020.
- Seixas, L. M; Oliveira, L. S; Zamberlan, C. Auditoria em enfermagem na capacitação da equipe de saúde. Disciplinarum Scientia, v. 16, n. 1, p. 19-25, 2015.
